

**ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS NO CUIDADO ONCOLÓGICO:
ABORDAGENS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER MAMA.**

**PHYSIOTHERAPEUTIC STRATEGIES IN ONCOLOGICAL CARE: APPROACHES IN
THE POST-OPERATIVE PERIOD OF BREAST CANCER.**

Thaiza Cruz AIRES

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5700-9129>
Instituto Educacional Santa Catarina- Faculdade Guarai (IESC/ FAG)
E-mail: thaizacruzaires05@gmail.com

Sara Cruz SANTIAGO

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7628-8218>
Instituto Educacional Santa Catarina- Faculdade Guarai (IESC/FAG)
E-mail: cruz66531@gmail.com

Marília Reis dos Santos de OLIVEIRA

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-8227-7357>
Instituto Educacional Santa Catarina- Faculdade Guarai (IESC/FAG)
E-mail: marilia.oliveira@iescfag.edu.br

Glauciellho Cardoso D'ÁVILA

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2482-699X>
Instituto Educacional Santa Catarina- Faculdade Guarai (IESC/FAG)
E-mail: glauciellho.cardoso@iescfag.edu.br

Helen Patricia De Oliveira Duarte SOUZA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9264-3027>
Instituto Educacional Santa Catarina- Faculdade Guarai (IESC/FAG)
E-mail: patricia.duarte@iescfag.edu.br

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres, representando um importante desafio para a saúde pública. A detecção precoce, especialmente por meio da mamografia, constitui fator essencial para o diagnóstico em fases iniciais e para a redução da mortalidade. No entanto, grande parte das pacientes ainda busca atendimento em estágios avançados da doença, o que aumenta a complexidade do tratamento. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental no cuidado oncológico, especialmente no pós-operatório de mastectomia, contribuindo para a recuperação funcional, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida. Este estudo, de natureza qualitativa e caráter descritivo-exploratório, realizou revisão bibliográfica de publicações entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e BVS. Foram identificadas e analisadas estratégias fisioterapêuticas como mobilização articular, drenagem linfática, cinesioterapia, estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e laserterapia. Os resultados apontam benefícios consistentes na analgesia, redução de edemas, melhora da mobilidade, fortalecimento muscular e aceleração do processo cicatricial, além de impactos positivos na autoestima e reinserção social. A revisão evidencia a fisioterapia como componente indispensável da equipe multiprofissional, reforçando sua efetividade na reabilitação integral de mulheres submetidas à mastectomia.

Palavras-chave: Câncer de mama. Mastectomia. Condutas fisioterapêuticas.

Rastreamento.

ABSTRATC

Breast cancer is the most common malignant neoplasm among women and represents a major public health challenge. Early detection, particularly through mammography, is essential for diagnosis at initial stages and for reducing mortality. However, many patients still seek medical care at advanced stages of the disease, which increases treatment complexity. In this context, physical therapy plays a crucial role in oncological care, especially in the postoperative period of mastectomy, by contributing to functional recovery, prevention of complications, and improvement of quality of life. This qualitative, descriptive, and exploratory study conducted a literature review of articles published between 2015 and 2025 in the SciELO, PubMed, and BVS databases. The analysis highlighted physiotherapeutic strategies such as joint mobilization, lymphatic drainage, kinesiotherapy, transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS), and laser therapy. These interventions demonstrated consistent benefits in pain relief, edema reduction, improved mobility, muscle strengthening, and accelerated tissue healing, in addition to positive effects on self-esteem and social reintegration. The findings reinforce physical therapy as an indispensable component of the multidisciplinary team, emphasizing its effectiveness in the comprehensive rehabilitation of women undergoing mastectomy.

Keywords: Breast cancer, mastectomy, physiotherapeutic procedures and screening.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é uma neoplasia maligna caracterizada pelo crescimento anormal e desordenado das células mamárias, podendo comprometer tecidos adjacentes e se disseminar para outros órgãos. Trata-se de uma doença multifatorial, influenciada por aspectos genéticos e ambientais, que afeta majoritariamente mulheres e representa o tipo de câncer mais frequente entre a população feminina em todo o mundo. Em determinados casos, a progressão da doença está relacionada a mutações hereditárias nos genes BRCA1 e BRCA2, os quais desempenham função supressora tumoral, contribuindo para o controle do crescimento celular e ajudando a prevenir o surgimento de tumores. Nesse sentido, o conhecimento do histórico familiar assume papel fundamental, ao possibilitar a adoção de estratégias mais eficazes de prevenção, favorece o diagnóstico precoce e contribui para a definição do tratamento mais adequado (CRUZ, 2023).

O reconhecimento antecipado do câncer de mama tem como propósito identificar a doença em suas fases iniciais, seja por meio de diagnóstico ágil, destinado a mulheres que apresentem sinais ou sintomas suspeitos, seja por meio do rastreamento mamográfico, que consiste na realização de exames periódicos em mulheres assintomáticas, dentro de faixas etárias e intervalos de tempo previamente estabelecidos (ASSIS et al., 2020, p. 2).

O diagnóstico precoce do câncer de mama pode ser obtido por meio do exame clínico das mamas, ultrassonografia e mamografia. Entretanto, a mamografia é o exame recomendado pelo Ministério da Saúde para o rastreamento da doença no Brasil, devido à capacidade de identificar alterações não perceptíveis e ao seu impacto na redução da alta taxa de mortalidade. O principal fator para um prognóstico favorável é o diagnóstico preciso em fase inicial, que aumenta significativamente as chances de cura. Apesar disso, a maioria das mulheres busca o sistema de saúde apenas após notar alterações nas mamas, sendo que aproximadamente 51% já se encontram em estágios avançados da doença (NASCIMENTO et al., 2022, p. 1336).

Ao receber o diagnóstico de neoplasia mamária, a mulher vivencia um estado de vulnerabilidade emocional, que pode incluir sentimentos negativos e positivos. Entre essas emoções, a esperança se destaca como um aspecto positivo fundamental, representando

a convicção de que resultados favoráveis são possíveis. Tal sentimento contribui para minimizar os impactos adversos do diagnóstico, tanto na esfera psicológica quanto espiritual, diante dos desafios impostos pela doença (MACEDO et al., 2019, p. 3).

No Brasil, os índices de mortalidade por câncer de mama continuam elevados, refletindo uma dinâmica complexa e em constante transformação. Esse cenário é, na maioria, resultado da detecção tardia da doença, representando uma dificuldade social significativa, afetando principalmente as mulheres. Embora menos comum, o câncer de mama também pode acometer homens, correspondendo a aproximadamente 1% dos casos. A doença caracteriza-se pelo crescimento descontrolado de células mamárias, que se transformam em células anômalas e dão origem ao tumor (BRAVO et al., 2021, p. 2).

O fisioterapeuta desempenha uma abordagem fundamental no cuidado de pacientes com câncer, contribuindo para a mitigação dos sintomas físicos decorrentes de tratamentos como quimioterapia, radioterapia e procedimentos cirúrgicos. Por meio de técnicas não invasivas e que não envolvem o uso de medicamentos, a fisioterapia auxilia no controle da dor, promovendo maior conforto ao paciente. Além disso, favorece a recuperação da independência funcional proporcionando a melhoria da qualidade de vida e impactando de forma benéfica o bem-estar e a autonomia durante o tratamento (COUTO, 2021).

A fisioterapia adota um cuidado integral e multidisciplinar, direcionada à promoção da saúde e à prevenção de complicações e à reabilitação física e psicossocial. Seu principal objetivo é otimizar a funcionalidade do paciente, contribuindo para avanços significativos na qualidade de vida (MOTA; RAIMUNDO, 2024).

Diante desse cenário, o trabalho busca examinar as estratégias fisioterapêuticas aplicadas no pós-operatório de pacientes submetidas à mastectomia, enfatizando a importância de intervenções específicas para a recuperação funcional. Serão abordadas técnicas como mobilização articular, que promove a amplitude de movimento e previne rigidez; drenagem linfática, voltada à prevenção e redução do linfedema; cinesioterapia, que fortalece musculatura e restaura a funcionalidade; estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), utilizada para o controle da dor; e laserterapia, com efeito potencial de acelerar a cicatrização e atenuar inflamações. O estudo busca demonstrar como a aplicação sistemática dessas estratégias fisioterapêuticas contribui para a melhoria da força, mobilidade, auxiliando na diminuição da dor e promovendo benefícios significativos na qualidade de vida das pacientes, reforçando a fisioterapia como componente essencial do cuidado multidisciplinar no tratamento do câncer de mama. Além de enfatizar as estratégias de rastreamento do câncer e as abordagens clínicas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, com o objetivo de reunir e sintetizar as evidências existentes na literatura sobre a relevância da fisioterapia no processo de recuperação funcional de pacientes submetidas à mastectomia. A pesquisa ocorreu entre janeiro de 2024 a agosto de 2025, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados no período de 2015 a 2025, em português e inglês, incluindo publicações originais, revisões de literatura e ensaios clínicos que abordassem estratégias fisioterapêuticas empregadas após a mastectomia, apresentadas na íntegra e de forma gratuita. Como critérios de exclusão, descartaram-se trabalhos duplicados nas bases de dados e publicações que não estavam relacionadas ao tema abordado proposto. Após a pesquisa, os artigos foram selecionados inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos, seguindo-se a análise integral daqueles que atendiam aos critérios de inclusão, permitindo uma avaliação detalhada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O câncer configura-se atualmente como um dos maiores desafios no âmbito da saúde pública em âmbito global, sendo classificado como uma doença crônica não transmissível, marcada por elevadas taxas de morbidade e mortalidade. O câncer de mama está na segunda colocação entre as neoplasias malignas em incidência mundial, acima com 2,1 milhões de casos registrados de novos casos diagnosticados anualmente e cerca de 626 mil óbitos registrados em decorrência da enfermidade. No Brasil, essa neoplasia constitui uma das principais causas de morbimortalidade entre as mulheres, afetando todas as regiões do país. Estima-se que, entre 2020 e 2022, tenham sido registrados aproximadamente 66.280 novos casos anualmente, equivalendo a uma taxa estimada de 61 casos para cada 100 mil mulheres no Brasil. (KRANN, 2023).

De acordo com Souza (2021) existem diversos métodos para a detecção precoce do câncer de mama, destacando-se o autoexame das mamas, o exame clínico das mamas e a mamografia. Dentre eles, a Mamografia é a técnica mais recomendada, pois possibilita a detecção de nódulos, até mesmo os de tamanho reduzido, que não seriam identificáveis pelo autoexame ou pelo exame clínico.

Figura 1 - Representação gráfica do autoexame das mamas.



Fonte: FDG Cirurgia Plástica (2020)

Segundo Mattos et al. (2020) O autoexame das mamas (AEM) consiste em uma prática simples e sem custos financeiros, sendo um método básico no processo de identificação precoce do câncer de mama. Esse exame possibilita à mulher o conhecimento sobre as características de suas mamas, contribuindo para a detecção de possíveis alterações morfológicas significativas. É fundamental incentivar a prática do autoexame, já que ele possibilita a detecção precoce e melhora as probabilidades de cura.

O Exame Clínico das Mamas (ECM) deve ser conduzido por um profissional de saúde adequadamente capacitado e sua eficácia na detecção de anormalidades possui relação direta com o tamanho do tumor. A sensibilidade do ECM alcança aproximadamente 88% para lesões com mais de 1 cm, mas reduz-se para uma faixa entre 34% e 55% quando se trata de tumores menores que 1 cm. Dentro do processo de rastreamento do CM, é recomendado que o exame físico seja realizado anualmente a partir dos 40 anos. Entretanto, conforme recomendações do INCA (Instituto Nacional de

Câncer), o ECM precisa ser incluído em todas as consultas como parte do cuidado integral à saúde da mulher, independentemente da idade. (RODRIGUES, et al, 2020).

De acordo com Teófilo et al. (2023) a mamografia consiste em um exame por imagem que faz uso de um dispositivo de raios-X, chamado mamógrafo com a finalidade de analisar o tecido mamário. Esse procedimento é capaz de identificar tanto alterações benignas quanto malignas, geralmente na forma de nódulos ou microcalcificações. Por permitir a detecção de lesões ainda não perceptíveis ao exame clínico, a mamografia constitui uma ferramenta central na identificação precoce do câncer de mama. Seu uso possibilita intervenções terapêuticas mais eficazes e com menores riscos à saúde da paciente.

Abordagens clínica no tratamento do câncer de mama

Conforme Pereira et al. (2019) a cirurgia representa uma das abordagens mais utilizadas no tratamento do câncer de mama, tendo como principal finalidade remover o tumor com a segurança adequada. Esse procedimento também pode ser empregado para verificar se houve comprometimento dos linfonodos, realizar a reconstrução da mama após a retirada do câncer ou ainda proporcionar alívio de sintomas associados à doença. Existem duas formas principais de intervenção cirúrgica: a cirurgia conservadora, que elimina apenas a parte da mama afetada pelo tumor, e a mastectomia definida pela remoção total do tecido mamário.

Após a mastectomia, o cuidado da paciente depende muito do trabalho conjunto de diferentes profissionais de saúde. O médico acompanha a recuperação clínica e possíveis complicações, enquanto o enfermeiro orienta sobre cuidados com a ferida, manejo do dreno e autocuidado. O psicólogo proporciona apoio emocional, auxiliando no enfrentamento das alterações na imagem corporal e os impactos da cirurgia. Já o fisioterapeuta atua na recuperação da mobilidade do braço e na prevenção de complicações físicas. O trabalho integrado desses profissionais garante um atendimento mais completo, humanizado e eficaz, favorecendo tanto a recuperação física quanto o bem-estar emocional da paciente (DRESCH, 2025).

A recuperação de mulheres submetidas à mastectomia exige um cuidado ampliado, já que complicações como linfedema, dor persistente e alterações emocionais comprometem a qualidade de vida. Nesse contexto, a atuação multiprofissional mostra-se indispensável. Intervenções fisioterapêuticas, como exercícios de mobilidade e drenagem linfática, favorecem a funcionalidade e reduzem sintomas dolorosos, enquanto o acompanhamento psicológico contribui para o enfrentamento das mudanças corporais e para a redução de quadros ansiosos e depressivos. A integração entre diferentes profissionais da saúde possibilita um processo de reabilitação mais efetivo e humanizado, refletindo diretamente em melhores resultados físicos e emocionais para as pacientes (JUNQUEIRA et al., 2024).

Estratégias fisioterapêuticas

A fisioterapia tem papel fundamental no pós-operatório da mastectomia, uma vez que a cirurgia pode causar diversas sequelas físicas, como dores, alterações musculares, limitações na amplitude de movimento, mudanças posturais e formação de cicatrizes. Para que o tratamento alcance resultados eficazes, é fundamental que o fisioterapeuta compreenda essas implicações. Atualmente, diversas técnicas fisioterapêuticas estão disponíveis que auxiliam tanto na prevenção quanto na reabilitação dessas complicações, promovendo a recuperação funcional da paciente (BRAGA, 2025). De acordo com Paschoal e Barbosa (2021), mulheres que passam por mastectomia podem apresentar,

no pós-operatório tardio, restrições nos movimentos do ombro e diminuição da força muscular em comparação ao lado não operado. Por isso, recomenda-se que a fisioterapia seja iniciada já nas primeiras fases do pós-operatório, com o objetivo de prevenir complicações funcionais e promover a reabilitação adequada do membro superior. Segundo abordagens literárias, serão demonstradas as estratégias fisioterapêuticas de maior aplicabilidade.

Mobilização articular

Segundo DODE et al. (2022, p. 5645), a fisioterapia utiliza a cinesioterapia para aprimorar a mobilidade, diminuir a dor e restaurar a funcionalidade. Técnicas como a mobilização passiva e a cicatricial são aplicadas para facilitar o movimento articular e otimizar a cicatrização, promovendo melhor desempenho nas atividades diárias. A mobilização articular passiva é indicada para reduzir a dor e tratar a hipomobilidade, sendo aplicada manualmente pelo fisioterapeuta. Se for realizada com deslizamento, o movimento deve ocorrer paralelamente ao plano de tratamento; se for com tração ou separação, a mobilização deve ocorrer perpendicularmente a esse plano. Já a técnica de mobilização cicatricial consiste na aplicação de massagens com diferentes níveis de pressão e direção sobre o tecido cicatricial. Essa abordagem visa reorganizar as fibras de colágeno, favorecendo uma regeneração mais funcional e adequada da região afetada.

Drenagem linfática

A drenagem linfática manual constitui uma abordagem terapêutica de grande relevância na fisioterapia, especialmente no acompanhamento de pacientes submetidos à mastectomia. A técnica consiste na realização de manobras de massagem específicas, com o objetivo de ativar o sistema linfático e promover a aceleração do fluxo da linfa em direção aos gânglios linfáticos, o que contribui para a redução de edemas e melhora do processo de recuperação. O fisioterapeuta, enquanto profissional habilitado para avaliar e diagnosticar disfunções cinético-funcionais dos sistemas orgânicos, desempenha um papel essencial nesse contexto. No pós-operatório de intervenções como a mastectomia, a drenagem linfática manual é amplamente indicada por seus efeitos benéficos sobre a resposta fisiológica do organismo e a qualidade de vida do paciente. (SILVA, 2022).

A drenagem manual linfática (DML) em pacientes pós-mastectomizadas tem como objetivo restaurar a circulação linfática e prevenir a formação de linfedema. Realizada por fisioterapeutas capacitados, a técnica estimula a movimentação da linfa, dilata vasos remanescentes, favorece a formação de novas conexões linfáticas, reduz aderências e cicatrizes, melhora a mobilidade e alivia dores. Além disso, contribui para a manutenção das atividades diárias, reeducação postural e promoção da autoestima, favorecendo a promoção do equilíbrio físico e emocional das pacientes. Apesar dos benefícios, existem contraindicações, como infecções, trombozes, hipertensão não controlada e neoplasias malignas. (FONSECA, 2023).

Cinesioterapia

Cinesioterapia é uma abordagem terapêutica da fisioterapia que exerce um papel importante na reabilitação de pacientes com câncer de mama. Sua principal finalidade é auxiliar na recuperação da mobilidade e da força muscular após intervenções cirúrgicas, além de contribuir para o alívio da dor e de possíveis desconfortos decorrentes do tratamento. Os exercícios aplicados nessa técnica podem ser adaptados individualmente, considerando fatores como idade, condição de saúde e o preparo físico da paciente.

A prática regular da cinesioterapia pode promover uma elevação significativa na qualidade de vida dessas mulheres, além de colaborar na prevenção de possíveis recidivas

do câncer. Assim, configura-se como parte indispensável de uma prática integrada no tratamento da doença. (FONSECA, 2023, p. 6)

Tal conduta descrita é utilizada no processo de reabilitação baseada em movimentos ativos, assistidos ou passivos, com a finalidade de minimizar o quadro algíco e ampliar a amplitude de movimento (ADM), favorecendo a retomada das atividades cotidianas. Estudos mostram que, ao longo das sessões, ocorre redução significativa da dor e aumento da ADM, especialmente quando se utilizam práticas de exercícios ativos e assistidos aplicados aos membros superiores. Abordagens mais amplas de fisioterapia, incluindo mobilização e exercícios, também demonstraram melhorias do desempenho funcional e nos índices de qualidade de vida de pacientes pós-mastectomia, evidenciando a importância da intervenção fisioterapêutica nesse contexto. (BARBOSA et al., 2023).

Estimulação elétrica nervosa transcutânea (tens)

A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) representa uma estratégia terapêutica de ampla utilização para aliviar desconfortos e reduzir a intensidade da dor, especialmente após a mastectomia. Essa técnica tem se mostrado eficiente ao proporcionar alívio rápido e diminuir a necessidade de analgésicos, minimizando também seus efeitos colaterais. Apesar dos benefícios, ainda há poucos estudos específicos sobre sua aplicação em mulheres que passaram por mastectomia radical. Compreender melhor os efeitos do TENS nesse contexto pode ajudar a orientar intervenções fisioterapêuticas mais eficazes no pós-operatório imediato, oferecendo uma alternativa complementar ao uso de medicamentos para o controle da dor. (NUNES, 2025)

Erden et al. (2022) desenvolveram um ensaio clínico randomizado com pacientes submetidas à mastectomia radical modificada, investigando a eficácia da TENS no pós-operatório. Os eletrodos foram posicionados a cerca de 2 cm do dreno, utilizando frequência de 85 Hz, largura de pulso entre 50–250 μ s, intensidade ajustada até parestesia sem dor e sessões de 20 minutos, aplicadas na 11^a e 23^a horas após a cirurgia. Os resultados mostraram que as pacientes que receberam TENS relataram redução significativa da dor, além de melhora em aspectos da recuperação, como qualidade do sono, mobilidade no leito e menor ansiedade. Houve também maior satisfação geral em relação ao manejo pós-operatório quando comparadas ao grupo controle. O estudo conclui que o uso de TENS, aplicado com parâmetros definidos, é um recurso não farmacológico eficaz e seguro para complementar o tratamento da dor no período pós-mastectomia.

Laserterapia

A mastectomia, enquanto procedimento cirúrgico, pode ocasionar a formação de cicatrizes evidentes que muitas vezes causam desconforto emocional às pacientes. Controlar o processo de cicatrização é um fator importante para reduzir a formação dessas marcas. A reparação tecidual ocorre em três etapas que se sobrepõem: inflamatória, proliferativa e de remodelação. Tradicionalmente, os tratamentos a laser eram aplicados apenas em cicatrizes já maduras, proporcionando certa melhora na organização do tecido cicatricial. Entretanto, pesquisas recentes indicam que a laserterapia, quando aplicada precocemente, seja durante a fase inicial de cicatrização ou em cicatrizes imaturas pode ter um efeito preventivo, resultando em um aspecto final mais favorável. (SHIN et al., 2021).

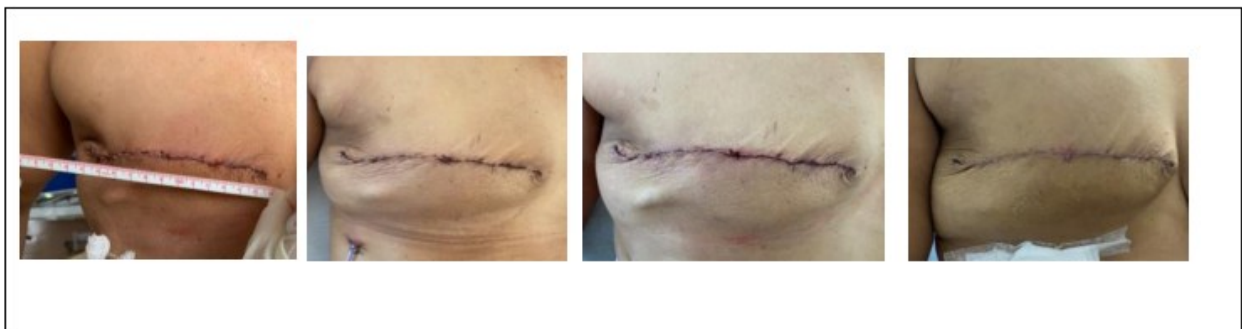
O laser constitui um recurso terapêutico de base tecnológica, classificado em alta e baixa potência, regulamentado por normas que garantem segurança em seu uso. Os lasers classificados como de alta potência são utilizados sobretudo em procedimentos com

efeitos térmicos, os de baixa potência são amplamente aplicados em terapias devido à sua ação analgésica, anti-inflamatória e de bioestimulação celular. Este último é o mais utilizado na prática clínica por ser indolor, não invasivo, asséptico e apresentar excelente custo-benefício. Entre seus efeitos terapêuticos destacam-se a aceleração do processo cicatricial, a estimulação da regeneração tecidual e redução de processos dolorosos e inflamatórios, com baixa incidência de efeitos colaterais. Estudos realizados desde a década de 1960 comprovam sua eficácia, especialmente em dermatologia, ao demonstrar que a interação da luz laser com as células estimula a produção de energia (ATP), a proliferação celular e a modulação da resposta inflamatória. (ARAÚJO, 2021).

A combinação de exercícios terapêuticos com a aplicação precoce do laser pode acelerar a recuperação após a mastectomia, promovendo um retorno funcional mais rápido, alívio da dor e reintegração mais ágil às atividades diárias. Essa estratégia contribui para acelerar o processo de cicatrização e melhora a qualidade da cicatriz, proporcionando maior conforto, funcionalidade e estética ao tecido recém-formado. (REIS; OLIVEIRA, 2022).

Um protocolo amplamente descrito na literatura utiliza o laser Ga-As de 904 nm, aplicado em sete pontos na região tratada, com dose aproximada de 1,5 J/cm² (cerca de 300 joules por sessão), três vezes por semana durante doze semanas. Essa conduta mostrou resultados expressivos na melhora da mobilidade do ombro (especialmente nos movimentos de flexão e abdução) e no aumento da força de preensão manual quando comparada a grupos que não receberam a intervenção, sugerindo eficácia na prevenção de limitações funcionais pós-operatórias (Silva et al., 2023).

Figura 2 - Evolução da cicatrização pós-mastectomia com aplicação de laser de baixa potência



Fonte: REIS; OLIVEIRA (2022).

A figura apresenta o processo de cicatrização nos 1º, 7º, 15º e 30º dias após a mastectomia, destacando as fases inflamatória, proliferativa e de maturação do tecido. O laser de baixa potência acelera o processo de recuperação, reduz a inflamação, estimula a atividade dos fibroblastos e promove a produção de colágeno, resultando em cicatrizes mais firmes e de melhor qualidade. Quando associado à fisioterapia precoce, o tratamento também auxilia na preservação da mobilidade do braço e na prevenção de aderências, favorecendo a recuperação funcional e o conforto da paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

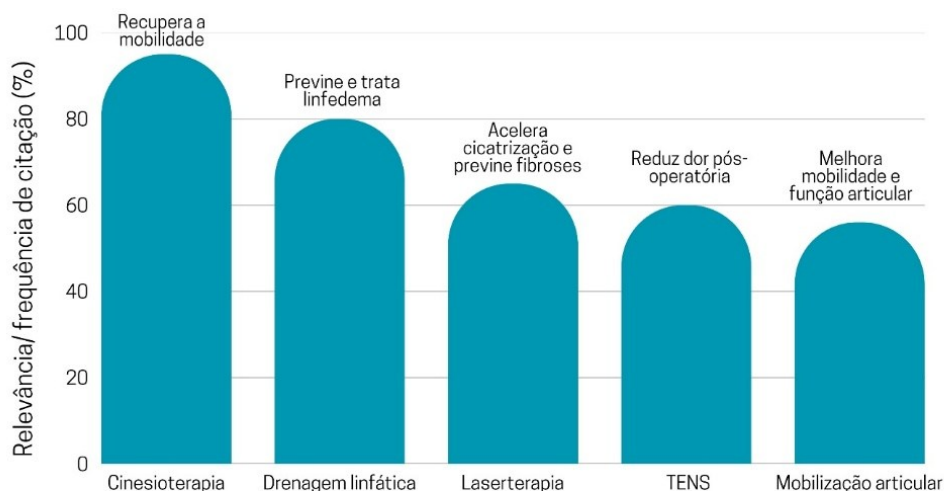
A revisão de literatura consultou mais de seis mil publicações nas bases PubMed, PeDro e Cochrane, mas apenas dez estudos atenderam plenamente aos critérios estabelecidos. A análise desses trabalhos evidenciou que a fisioterapia exerce papel decisivo no processo de recuperação de mulheres submetidas à mastectomia. Os resultados apontaram ganhos consistentes na amplitude de movimento, diminuição do

quadro álgico e aprimoramento do desempenho funcional, fatores que impactam diretamente na execução das atividades diárias. Além das melhorias físicas, os estudos destacaram avanços no bem-estar emocional e na reinserção social das pacientes, o que reforça a importância da atuação fisioterapêutica desde as fases iniciais do tratamento. Em síntese, a intervenção contribui de forma efetiva para minimizar complicações, acelerar a reabilitação e contribuir para a otimização da qualidade de vida após o enfrentamento do câncer de mama (SANTOS; SOUZA, 2022).

A análise dos estudos evidenciou que a atuação fisioterapêutica no pós-operatório de mastectomia contribui de maneira decisiva para a reabilitação de pacientes com linfedema. Recursos como a cinesioterapia, a drenagem linfática manual e a fisioterapia complexa descongestiva favoreceram a redução da dor, ampliação da mobilidade do ombro e a recuperação funcional do membro superior. Além dos benefícios físicos, o acompanhamento fisioterapêutico também mostrou impacto positivo na autoestima e no processo de reintegração social das mulheres. Destaca-se ainda que a intervenção iniciada precocemente potencializa os resultados, demonstrando a importância da fisioterapia como parte essencial no tratamento após a cirurgia (SOUZA; CAMPAGNOLI, 2021).

A seguir, observa-se o gráfico que evidencia os benefícios frequentes destacados.

Figura 3 - Relevância das condutas fisioterapêuticas pós-mastectomia



Números de artigos que destacam os benefícios (2015-2025)

Fonte: Autoria própria (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia a relevância da intervenção fisioterapêutica na promoção da qualidade de vida de pacientes submetidas à cirurgia para tratamento do câncer de mama. A atuação fisioterapêutica precoce, contínua e individualizada demonstra eficácia na recuperação funcional, permitindo às pacientes retomar suas atividades diárias com maior rapidez e eficiência. As disfunções observadas após a mastectomia, como dor, limitação da mobilidade e risco de complicações, demandam abordagens específicas que respeitem as necessidades individuais, garantindo um acompanhamento sensível e adaptado a cada paciente.

Além disso, a contribuição da fisioterapia dentro da atenção multiprofissional, integrada à orientação em saúde, acompanhamento psicológico e suporte educativo, potencializa os resultados, promovendo benefícios físicos e emocionais duradouros. Esse

tipo de intervenção auxilia na reabilitação funcional, na prevenção de disfunções, fortalecimento da autonomia e melhoria da autoestima, favorecendo incluindo não apenas os ganhos físicos, mas também o fortalecimento emocional e a retomada da vida social das pacientes.

A atuação baseada em evidências científicas reforça a fisioterapia como elemento central no cuidado oncológico, destacando a importância de protocolos individualizados e estratégias planejadas para cada paciente. Dessa forma, os resultados obtidos indicam que a fisioterapia no pós-operatório da mastectomia desempenha papel fundamental na promoção da qualidade de vida, evidenciando sua efetividade no suporte à recuperação física e emocional, consolidando sua posição como componente essencial no âmbito de uma abordagem integral direcionada à assistência de mulheres com câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Izabella Nascimento de. **O uso do laser na cicatrização da mastectomia, uma revisão sistemática.** 2022.

ASSIS, Mônica De; SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300119, 2020.

BARBOSA, ALEXSANDER RUAN ARCANJO et al. RECURSOS FISIOTERAPEUTICOS PARA GANHO DE ADM EM MULHERES NO PÓS-OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA RADICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 48, p. e1151-e1151, 2023.

BRAGA, Ana Paula dos Santos Xavier et al. Abordagens fisioterapêuticas em mulheres pós-mastectomia. **Revista Multidisciplinar**, v. 38, n. 1, p. 1-19, 2025.

BRAVO, Barbara Silva et al. Câncer de mama: uma revisão de literatura Breast cancer: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14254-14264, 2021.

DA CRUZ, Izadora Lima et al. Câncer de Mama em mulheres no Brasil: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 7579-7589, 2023.

DA MOTA, Amanda Santiago; DE SOUZ RAIMUNDO, Ronney Jorge. Integralidade da fisioterapia no tratamento do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141106-e141106, 2024.

DA SILVA JUNQUEIRA, Marina et al. COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS E REABILITAÇÃO NO CÂNCER DE MAMA: PERSPECTIVAS MULTIDISCIPLINARES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7057-7064, 2024.

DA SILVA SANTOS, Caio; DE SOUZA, Felipe Heylan Nogueira. A importância da fisioterapia no processo de reabilitação, atividade e participação de mulheres mastectomizadas: Revisão integrativa de literatura. **Diálogos em Saúde**, v. 5, n. 1, 2022.

DA SILVA, ANA KAROLINA. DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA. 2022.

DE LIMA MACÊDO, Elton; GOMES, Eduardo Tavares; DA SILVA BEZERRA, Simone Maria Muniz. Esperança de mulheres em tratamento quimioterápico para o câncer de mama. **Cogitare enferm**, v. 24, p. e65400, 2019.

DE MATTOS, Larissa Merino et al. O conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e158943028-e158943028, 2020.

DE SOUSA NASCIMENTO, Patrícia et al. Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 10, n. 2, p. 1336-1345, 2022.

DODE, Maria Teresa Bicca; MORAES, Estefânia Silveira de; GORDO, Daniele da Silva; MORALES, Bruna Bonow. Atuação fisioterapêutica no câncer de mama: uma revisão de literatura. **International Multilingual Journal of Science and Technology (IMJST)**, v. 7, n. 10, p. 1-7, out. 2022. ISSN 2528-9810. Disponível em: <https://www.imjst.org/wp-content/uploads/2022/10/IMJSTP29120769.pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

DRESCH, Virginia et al. Cuidado de profissionais de saúde e autocuidado das mulheres com câncer de mama. **Psicologia USP**, v. 36, p. e230024, 2025

EIS, Maria Clara de Oliveira Gondim; OLIVEIRA, Victória Nascimento de. **Uso da fotobiomodulação em pacientes pós-reconstrução mamária imediata submetidas a tratamento fisioterapêutico precoce: um estudo piloto**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022.. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/bitstream/fpsrepo/1288/1/Uso%20da%20fotobiomodula%C3%A7%C3%A3o%20em%20pacientes%20p%C3%B3s%20reconstru%C3%A7%C3%A3o%20mam%C3%A1ria%20imediate%20submetidas%20a%20tratamento%20fisioterap%C3%AAutico%20precoce%20um%20estudo%20piloto.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

ERDEN, Sevilay et al. Efeitos da estimulação elétrica nervosa transcutânea na dor da mastectomia, satisfação da paciente e desfechos da paciente. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 37, n. 4, p. 485-492, 2022.

FDG CIRURGIA PLÁSTICA. **Ilustração demonstrativa do autoexame das mamas**. In: Outubro Rosa: Aprenda a fazer o autoexame. 2020.

FONSECA, Guilhermina Rosângela de Assis. **Intervenções da cinesioterapia na reabilitação de pacientes mastectomizadas – revisão sistemática**. Juiz de Fora, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Disponível em: https://ri.unipac.br/repositorio/trabalhos-academicos/intervencoes-da-cinesioterapia-na-reabilitacao-de-pacientes-mastectomizadas-revisao-sistemica/#gid=tainacan-item-document_id-238629&pid=1. Acesso em: 10 ago. 2025.

KRANN, Rafaela; COLUSSI, Claudia Flemming. Estudo de avaliabilidade das ações para detecção precoce do câncer de mama na atenção primária. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 137, p. 101-115, 2023.

NUNES, Regina da Rocha Corrêa et al. Efeitos do tens convencional nos níveis de dor no pós-operatório de mastectomia radical. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7.

PASCHOAL, Ana Carvalho; BARBOSA, Alan Carlos Brisola. *Fisioterapia tardia em pacientes mastectomizadas: uma revisão de literatura*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2021.

PEREIRA, Antônio Pedro Valle Mejdalani et al. Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019.

RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.

SHIN, H. W.; SUK, S.; CHAE, S. W.; YOON, K. C.; KIM, J. Early postoperative treatment of mastectomy scars using a fractional carbon dioxide laser: a randomized, controlled, split-scar, blinded study. **Archives of Plastic Surgery**, v. 48, n. 4, p. 347-352, July 2021. DOI: <https://doi.org/10.5999/aps.2020.02495>

SILVA, A. K. da; et al. **Intervenções fisioterapêuticas utilizadas no pós-operatório de câncer de mama nas disfunções do ombro**. Revista Fisioterapia & Terapia Manual, [S. l.], 2023

SILVA, Gabriella; FERREIRA, Hellem; LENZA, Larissa. **Atuação fisioterapêutica na funcionalidade do ombro no pós-operatório de mastectomia radical (fisioterapia)**. Real – Revista do Repositório Institucional do Centro Universitário ICESP, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6193>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOARES, Thais C.; RIBEIRO, Gustavo Z. O.; LEAL, Daiana M. **O papel da fisioterapia no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos**. Cachoeiro de Itapemirim: Centro Universitário São Camilo – ES; Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – ES, Residência Multiprofissional em Fisioterapia, Eixo de Atenção ao Câncer, [s.d.]. Disponível em: https://painel.heci.com.br/data/dynamic/biblioteca_virtual/66/downloads/7821178e131b1d127328f10aebdf6992.pdf. Acesso em: 15 ago 2025.

SOUZA, C. N. S. Rastreamento do Câncer de Mama: Conhecimentos, Práticas e Resistência em Mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família [DISSERTAÇÃO]. **Especialização em Saúde e Sociedade. Mestrado Acadêmico em Saúde e Sociedade. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró–RN**, 2015.

SOUZA, Daiane Rodrigues de; CAMPAGNOLI, Carolina Perez. *Atuação da fisioterapia na melhoria ao paciente com linfedema no pós-operatório de mastectomia*. Vitória: Centro Universitário Salesiano – UniSales, 2023. Disponível em: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/ATUACAO-DA-FISIOTERAPIA-NA-MELHORIA-AO-PACIENTE-COM-LINFEDEMA-NO-POS-OPERATORIO-DE-MASTECTOMIA.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

TEOFILO, Rhuan Nantes Fontoura et al. A Importância Da Mamografia Como Mecanismo Rastreador Precoce Do Câncer De Mama Em Pacientes Com Histórico Familiar: Uma Revisão. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 3084-3093, 2024.